



1 **ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE PLANEJAMENTO,**
2 **ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – CAD, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**
3 **– UNESPAR.** Aos 23 (vinte e três) dias do mês de março de 2016, às 14h00 (quatorze
4 horas), reuniram-se os membros do Conselho de Planejamento, Administração e
5 Finanças - CAD, na Sala 24 C do campus Curitiba I, conforme lista de presenças em
6 anexo, para deliberar sobre a seguinte pauta, prevista na convocação de 15 (quinze) de
7 março de 2016, com a seguinte pauta: **Expediente: Item 1. Aprovação da ata da 5ª**
8 **Sessão do CAD de 2015; Item 2. Comunicados. Ordem do dia: Item 3.**
9 **Deliberação/aprovação da Minuta de Regulamento sobre afastamento para**
10 **capacitação durante o estágio probatório. Item 4. Deliberação/aprovação de**
11 **processo de docente do campus de Paranavaí que solicita Licença Sabática para**
12 **cursar pós-doutorado. Item 5. Deliberação/aprovação de dois convênios do campus**
13 **de União da Vitória com a empresa Arauco Florestal. Item 6. Deliberação e**
14 **posicionamento do CAD sobre a situação financeira da Unespar, conforme disposto**
15 **no inciso XVI, do artigo 9º do Regimento Geral.** O presidente do conselho fez a leitura
16 da pauta e houveram dois pedidos de inclusão de pauta: um sobre *“pedido de autorização*
17 *de realização de Concurso Público para contratação de agente (s) universitário (s) de*
18 *nível médio e superior”* e outro ponto de pauta sobre *“Termo de Convênio entre Unespar*
19 *e Unioeste para mobilidade docente”*, que tem como interessada uma docente do campus
20 de Campo Mourão. O conselho aprovou as inclusões e acatou o pedido de inversão de
21 pauta, para que o item 6 seja o último tema a ser deliberado. O conselheiro Éder Rogério
22 Stela informou que pediu inclusão de pauta para o pró-reitor Rogério Ribeiro sobre pedido
23 de realização de concurso pelo campus de Campo Mourão para a Câmara de Vereadores
24 daquela cidade. Em seguida, passou-se à deliberação do **Item 1. Aprovação da ata da**
25 **5ª Sessão do CAD de 2015:** Em discussão, sem manifestações e em votação foi
26 APROVADA por UNANIMIDADE. **Item 2. Comunicados:** Com a palavra, os inscritos
27 foram a Conselheira Maria José Justino, conselheiro Valderlei Garcias Sanches e
28 conselheiro Sydnei Kempa. A professora Maria José Justino manifestou-se sobre sua
29 última participação, agradeceu aos colegas e distribuiu um resumo do relatório sobre as
30 atividades do campus, constando em ata que o material foi pago com recursos próprios e

31 que a intenção foi apresentar o trabalho da equipe. O conselheiro Valderlei Sanches
32 agradeceu também a presença da professora Maria José no conselho. Informou também
33 que, na data de ontem, ficou pronta a escritura do terreno doado ao *campus* de União da
34 Vitória, porém o campus enfrenta, ainda, dois problemas: um deles com os gastos com
35 tabelionato e escritura. O conselheiro falou também sobre o prazo para construção, que já
36 foi prorrogado, porém a justificativa é a situação atual de crise que o estado atravessa.
37 Para finalizar sua fala, informou sobre o início da tramitação de transferência do terreno
38 do Morro do Cristo, com isenção da taxa de transferência. Nesse momento o Reitor
39 parabenizou o *campus* de União da Vitória pelas conquistas dos terrenos. O pró-reitor
40 Sydnei Kempa abdicou do uso da palavra, transferindo-a para a reunião administrativa de
41 amanhã. Sem mais manifestações, iniciou-se a apreciação dos itens previstos na pauta:

42 **Item 3. Deliberação/aprovação da Minuta de Regulamento sobre afastamento para**
43 **capacitação durante o estágio probatório:** O relato foi feito pelo pró-reitor Sydnei
44 Kempa de que a Resolução possui caráter provisório, até que um regulamento específico
45 para cada uma das licenças (ou afastamento) seja aprovado, uma vez que alguns
46 problemas desse caráter estão acontecendo. Em discussão, o pró-reitor Rogério Ribeiro
47 sugeriu a troca da descrição do artigo 1º, modificando-o para a mesma descrição que
48 consta na Lei Federal. Em votação, a proposta foi REPROVADA por maioria e o texto
49 original foi mantido e aprovado. **Item 4. Deliberação/aprovação de processo de**
50 **docente do campus de Paranavaí que solicita Licença Sabática para cursar pós-**
51 **doutorado:** o relato foi feito pelo pró-reitor Sydnei Kempa que discorreu sobre o disposto
52 no regulamento de Licença Sabática, em seu artigo 5º, que o CAD emitirá parecer para
53 aprovação pelo CEPE. O parecer da PROGESP é favorável. Em votação, o parecer foi
54 APROVADO por UNANIMIDADE. O CAD emitirá parecer e o processo será deliberado
55 em sessão do CEPE. **Item 5. Deliberação/aprovação de dois convênios do campus de**
56 **União da Vitória com a empresa Arauco Florestal: O relato foi feito pelo pró-reitor**
57 **Rogério Ribeiro**, após explanação do diretor do *campus* de União da Vitória, Valderlei
58 Garcias Sanches, que informou que os dois convênios objeto da pauta, fornecem bolsas
59 para o *campus*. Em discussão, houve manifesta preocupação com o item "i" da cláusula
60 2.1. A proposta da conselheira Danyelle Stringari e do pró-reitor Rogério Ribeiro versou
61 sobre a suspensão da votação e envio para o Procurador Jurídico da Unespar, e após
62 alteração aprovada pela Arauco, será colhida assinatura do reitor e aprovação 'ad
63 referendum' pelo CAD. A proposta foi acatada pelo Conselho. O **Item 7**, objeto de pedido
64 de inclusão de pauta, sobre **Termo de Convênio entre Unespar e Unioeste para**
65 **mobilidade docente**, que tem como interessada uma docente do *campus* de Campo

66 Mourão. O pró-reitor Flávio sugeriu que o processo fosse devolvido à interessada com os
67 devidos apontamentos e que fosse elaborado documento com orientações sobre
68 instrução processual de documentos (processos) que serão deliberados no CAD. O
69 conselho acatou a proposta de devolução com os devidos apontamentos e retorno em
70 próxima sessão do CAD. O **Item 8**, objeto de pedido de inclusão de pauta, tratou de
71 **pedido de autorização de realização de Concurso Público para contratação de**
72 **agente (s) universitário (s) de nível médio e superior**. Houve discussão sobre a lotação
73 do cargo de contador que, ao final ficou esclarecido que haverá 1 (um) contador para toda
74 universidade, lotado na reitoria em Paranavaí. O pró-reitor Rogério Ribeiro esclareceu que
75 não haverá mais contabilidade feita nos *campi*. Houve deliberação também sobre o
76 'Técnico em informática', que deverá ficar lotado no *campus* de Paranavaí. Após a
77 discussão sobre o tema incluído em pauta, houveram diversas manifestações sobre a
78 necessidade da figura do 'Técnico em Informática" nos *campi*. Em votação, a proposta foi
79 APROVADA com uma abstenção, sem declaração de voto. O **Item 9**, último objeto de
80 pedido de inclusão de pauta, versou sobre **autorização para o *campus* de Campo**
81 **Mourão realizar concurso público para a Câmara de Vereadores** da mesma cidade. O
82 relato foi feito pelo Diretor Éder Rogério Stela. O pró-reitor Rogério Ribeiro manifestou-se
83 contrariamente, uma vez que não existe uma Comissão de Concursos estruturada na
84 Unespar e sugeriu que a proposta seja encaminhada para a Fundação do referido
85 *campus*. O professor Antonio Rodrigues Varela Neto, vice-reitor, manifestou-se sobre a
86 não instrução do processo, de maneira idêntica ao processo constante no item 7 da pauta
87 e que o mesmo não tramitou corretamente. O diretor Cleverson Mello manifestou-se
88 favoravelmente, considerando que o *campus* está buscando outras fontes de recursos,
89 diante da situação financeira do estado. O pró-reitor Flávio Brandão entendeu que o
90 questionamento anterior é pertinente, mas somente após o processo ser instruído
91 corretamente. O presidente do conselho apresentou proposta para que o diretor Éder
92 Rogério Stela instrua o processo e depois o mesmo receba parecer da PROGESP,
93 PROPLAN, PRAF. Após, que o convênio seja assinado e referendado pelo CAD. O pró-
94 reitor Flávio Brandão alertou para a existência de uma questão política a ser debatida
95 sobre o assunto em tela, como por exemplo, a relação entre a universidade e as
96 fundações, objeto de debates anteriores e que necessita de regulamentação. O pró-reitor
97 de Extensão e Cultura, professor Aurélio Bona Junior, convidado a participar da sessão,
98 foi autorizado pelo presidente e manifestou-se a favor da aprovação do convênio, uma
99 vez que a universidade corre o risco de perder espaço perante os municípios. A diretora
100 Maria José Justino reiterou a necessidade de discussão do tema "fundações" e da

101 "prestação de serviços" pela universidade. A proposta do presidente, supra descrita, foi
102 acatada pelo conselho. **Item 6. Deliberação e posicionamento do CAD sobre a**
103 **situação financeira da Unespar, conforme disposto no inciso XVI, do artigo 9º do**
104 **Regimento Geral (em inversão de pauta aprovada pelo conselho).** O presidente da
105 mesa fez um breve relato sobre duas reuniões com o ex-secretário da Casa Civil,
106 Eduardo Sciarra. O paronama é que todas as universidades estão em situação muito
107 complicada e nenhuma delas tem condições para desenvolver, de maneira satisfatória,
108 suas atividades. Informou, ainda, que todos estão cientes da situação orçamentária e
109 financeira da Unespar e, em seguida, pediu para que o pró-reitor Rogério Ribeiro fizesse
110 um breve relato sobre o orçamento aprovado na LOA e a situação atual da Unespar. O
111 presidente do conselho relatou também sobre a reunião com os reitores das outras IEES,
112 onde surgiu a proposta de não iniciar o ano letivo porém, na ocasião, não houve
113 unanimidade. A Sefa acusa as IEES sobre o pagamento de TIDE para os professores
114 temporários, alegando que o procedimento é ilegal. Os reitores posicionaram-se
115 favoráveis à continuidade do pagamento dos TIDES para os temporários. Nesse
116 momento, o presidente da mesa solicitou a opinião do CAD sobre a situação atual da
117 universidade. O diretor Éder Rogério Stela lembrou que na última reunião do COU ficou
118 decidido que os diretores fariam reunião com os *campi* e que, se não houvesse
119 orçamento liberado, o ano letivo não seria iniciado. O diretor pediu registro nos seguintes
120 termos: *"há a necessidade de se reservar recursos para elaboração de projetos*
121 *estruturais, arquitetônicos e complementares, visando a obtenção de emendas federais*
122 *para ampliação dos campi, pois esses projetos são imprescindíveis para o preenchimento*
123 *das emendas parlamentares."* Em seguida, o pró-reitor Rogério Ribeiro fez um breve
124 relato sobre o orçamento aprovado e o utilizado e sobre as dívidas com e sem empenho.
125 Informou que o orçamento da Unespar está "descoberto" e que somente os serviços de
126 natureza continuada já extrapolam o aprovado na lei orçamentária, sem contar os
127 materiais de consumo e que, além disso, existe o "restos a pagar" do ano de 2015. O pró-
128 reitor lembrou que os serviços terceirizados paralisaram as atividades no início do ano
129 em 3 (três) *campi* da Unespar, quando houve manifestação frente ao governo que, por
130 sua vez, somente 'antecipou' o valor disponível para o ano de 2016 para quitar dívidas do
131 ano de 2015 com serviços terceirizados. Informou, ainda, que a execução dos valores de
132 2016 é "cota orçamentária trimestral" e "cota financeira mensal" e que foi solicitado aos
133 *campi* informações sobre a necessidade de orçamento mensal e que os serviços
134 terceirizados, nesse primeiro trimestre, já estão com um mês de pagamento atrasado. A
135 consequência disso é que, se não houver suplementação, a situação será idêntica no

136 próximo trimestre. Outra informação dada pelo pró-reitor Rogério é de que a cota
137 financeira vai acompanhar a arrecadação do estado e que, a curto prazo, se atrasarem os
138 pagamentos dos serviços terceirizados, corre-se o risco dos *campi* paralisarem suas
139 atividades, como aconteceu no início do ano. Em seguida, o presidente do conselho abriu
140 a palavra aos conselheiros: o diretor do *campus* de Campo Mourão, professor Éder
141 Rogério Stela, manifestou-se a favor de não iniciar o ano letivo se não houver
142 suplementação. A diretora do *campus* Curitiba II – FAP, professora Pierângela Nota
143 Simões, disse que acredita ser perigoso não iniciar o ano letivo sem o apoio dos alunos e
144 propôs o início do ano letivo com ciência à comunidade acadêmica da situação atual da
145 universidade. O pró-reitor Sydnei Kempa manifestou-se sobre a assertividade do
146 conselho em tomar uma decisão conjunta sobre a paralisação ou não das atividades.
147 Segundo o pró-reitor Rogério Ribeiro, se não houver suplementação, a universidade terá
148 condições de funcionar somente até o mês de julho do corrente ano. O diretor do *campus*
149 de Paranaguá, professor Cleverson Mello, manifestou-se sobre até quando a universidade
150 vai se sujeitar a viver "à mingua" diante das condições precárias que o governo impõe o
151 funcionamento da universidade? O mesmo colocou em dúvida se todas as IEES
152 paralisarão as atividades e lembrou que a Unespar ficou conhecida nacionalmente após a
153 greve: "*Se a paralisação for postergada, em ano eleitoral, a paralisação corre o risco de*
154 *ser ofuscada*" e, nesses termos, portanto, concordou com a paralisação no início do ano
155 letivo de 2016, diante da atual situação do governo, que é um descaso com as IEES. A
156 diretora do *campus* Curitiba I – EMBAP, professora Maria José Justino, apresentou receio
157 na decisão de paralisação por conta da fragilidade que a Unespar tem hoje e que tal
158 decisão deverá vir em conjunto com as demais IEES, caso contrário corre-se o risco de
159 fazer exatamente o que o governo quer, que é fechar as universidades. O pró-reitor de
160 Planejamento, professor Flávio Brandão, reiterou a fala do pró-reitor Sydnei Kempa e da
161 diretora Maria José, ao afirmar que "*temos que considerar interna e externamente o*
162 *impacto de uma decisão dessas*". Outro ponto abordado pelo pró-reitor Flávio Brandão foi
163 sobre até que ponto a Unespar conseguiria manter a postura de embate se for de maneira
164 isolada? Lembrou também que a função deste conselho é informar se há ou não recursos
165 suficientes para o funcionamento da universidade e há, ainda, o necessário
166 posicionamento dos outros dois conselhos: CEPE e COU. O diretor do *campus* de
167 Apucarana, professor Narciso Rastelli manifestou-se favorável ao início do ano letivo,
168 caso a paralisação não seja consenso com as demais IEES e que se for para paralisar as
169 atividades, que seja somente após os *campi* tiverem esgotadas as condições de
170 funcionamento. O diretor do *campus* de União da Vitória, agente universitário Valderlei

171 Garcias Sanches, reiterou a fala do professor Narciso Rastelli, uma vez que “*sozinhos*
172 *somos frágeis, a não ser que seja uma decisão conjunta com a demais IEES*”. O diretor
173 Valderlei é de opinião favorável em iniciar o ano letivo, mostrando aos acadêmicos a
174 precariedade da situação e aproveitou a fala para manifestar seu apoio ao reitor diante do
175 posicionamento na APIESP. O conselheiro discente, Emanuel Lobo, sugeriu a elaboração
176 de um documento do conselho com a descrição das necessidades da universidade como
177 um todo para continuar funcionando. O vice reitor, professor Varela, reiterou a fala do
178 diretor Cleverson Mello, porém entendeu que é perigoso paralisar as atividades agora,
179 uma vez que o governo poderá questionar a existência de recursos para início do ano
180 letivo. Ainda com a palavra, o professor Varela concordou com a proposta do conselheiro
181 Emanuel Lobo sobre a elaboração de documento para divulgação da necessidade dos
182 *campi*. O diretor do *campus* de Paranaíba, professor Elias de Souza, manifestou-se a
183 favor do início do ano letivo e que a comunidade acadêmica seja notificada da situação da
184 universidade e informou que os serviços terceirizados do *campus* de Paranaíba já
185 ameaçaram paralisar as atividades. O diretor Elias de Souza finalizou sua fala afirmando
186 que acredita que ser complicado um posicionamento sobre “qual momento paralisar”, pois
187 isso dependerá de um posicionamento dos serviços terceirizados. O pró-reitor Sydnei
188 Kempa fez um questionamento ao presidente da mesa sobre em que consistiria a
189 paralisação e qual o posicionamento da APIESP sobre tal situação. O presidente
190 respondeu que a paralisação consiste na suspensão administrativa das atividades da
191 universidade e que a proposta de paralisação foi 'silenciada' por não haver unanimidade
192 na APIESP. O pró-reitor Sydnei Kempa manifestou-se favorável ao indicativo de
193 paralisação mas, em princípio, com o retorno às aulas. O diretor do *campus* de
194 Paranaguá, professor Cleverson Mello, esclareceu seu posicionamento, argumentando
195 que a realidade das empresas terceirizadas nos *campi* é diferente, pois algumas são
196 maiores e outras menores e que, algumas empresas paralisariam as atividades
197 antecipadamente, como é o caso do *campus* de Paranaguá. A conselheira Danyelle
198 Stringari manifestou-se a favor de iniciar o ano letivo e continuar até 'onde for possível',
199 uma vez que o marketing contrário seria prejudicial à universidade. O diretor do *campus*
200 de Paranaguá, professor Cleverson Mello sugeriu que seja emitida uma nota oficial da
201 Unespar sobre a atual situação. O diretor do *campus* de Campo Mourão, professor Éder
202 Rogério Stela, sugeriu que a primeira semana seja utilizada para esclarecimentos à
203 comunidade acadêmica sobre a situação atual da universidade. O pró-reitor de Ensino de
204 Graduação, professor Mário Cândido de Athayde Junior, convidado pelo presidente do
205 conselho, acrescentou que gostaria de referendar a posição dos colegas pró-reitores

206 deste conselho sobre a paralisação de forma homogênea com as outras IEES e
207 manifestou-se sobre a necessidade de um posicionamento inteligente frente à
208 comunidade acadêmica, afirmando que “o movimento de parada, diante de um embate
209 político, deve ser estudado cuidadosamente”. O pró-reitor finalizou sua fala, posicionando-
210 se a favor do retorno às aulas e delegando ao reitor, no consenso com as demais IEES a
211 favor da paralisação. A sugestão do conselheiro discente, estudante Emanuel Lobo foi
212 acatada pelo conselho e o mesmo dará início à elaboração do documento com ajuda do
213 fornecimento de dados pela PRAF. O professor Cleverson Melo solicitou esclarecimentos
214 quanto à paralisação dos *campi* quanto à unicidade na paralisação e utilizou como
215 exemplo a empresa terceirizada que presta serviços ao *campus* de Paranaguá, que é
216 uma empresa pequena e que, com 2 (dois) meses de atraso, possivelmente paralisará as
217 atividades prestadas no *campus*. O pró-reitor de Administração e Finanças, professor
218 Rogério Ribeiro orientou que, caso haja paralisação, é possível fazer a rescisão de
219 contrato e contratação de nova empresa, que já está licitada. O presidente da mesa
220 manifestou-se sobre a inviabilidade da espera pela paralisação da empresa, mas sim é
221 preciso buscar orientações antes que tal fato aconteça. O diretor do *campus* de União da
222 Vitória, agente universitário Valderlei Garcias Sanches lembrou que a decisão do CAD
223 deve ser levada para todos os Conselhos de *campus*, para ciência de todos. Nada mais a
224 ser discutido, o Presidente do Conselho encerrou a sessão às 18:08 (dezoito horas e oito
225 minutos) e, não havendo mais nada a registrar, eu, Luciane Jost Lemos do Prado,
226 Assessora da Reitoria e Conselhos Superiores, lavro a seguinte ata que vai assinada por
227 mim, pelo Presidente do Conselho de Planejamento, Administração e Finanças, professor
228 Antonio Carlos Aleixo, e segue acompanhada da lista de presença dos conselheiros.
229